

RESUMO
Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em educação
Universidade Federal de Santa Maria

**IMPLICAÇÕES DO MAL-ESTAR DOCENTE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
PROFESSORES E PROFESSORAS DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

Autora: Fátima Terezinha Lopes de Costa
Orientadora: Prof^a Dr. Silvia Maria de Aguiar Isaia
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 19 de junho de 2001.

A presente pesquisa, descritivo-interpretativa, de cunho quanti-qualitativo, teve como objetivo investigar a existência de mal-estar docente, seus sintomas e fatores potenciais na Universidade de Cruz Alta. Os sujeitos foram os professores atuantes nos cursos de graduação, 55 homens e 47 mulheres. Na primeira fase, para detectar os indicadores de mal-estar docente, evidenciou-se indicadores de mal-estar docente para 100% dos sujeitos da primeira fase, destacando-se um grupo de 18 docentes, sendo 9 professores (sexo masculino) e 9 professoras (sexo feminino). Na segunda fase, aplicou-se, um roteiro auto-avaliativo, para elucidar os sintomas e os fatores de mal-estar. Na análise interpretativo-comparativa dos resultados de ambas as fases, teve-se como parâmetro as questões de gênero, masculino e feminino. Com base nas informações encontradas, os indicadores mais evidentes, nos homens foram: avaliação do projeto profissional; atribuições causais para o fracasso segundo a dimensão “locus” e exaustão profissional. Enquanto que, para as mulheres, os indicadores mais evidentes, foram: a motivação intrínseca; atribuições causais para o sucesso, segundo a dimensão “locus”; atribuições causais para o sucesso, segundo a dimensão estabilidade, crenças irracionais e estratégias de coping. Os sintomas foram, no plano biofisiológico, dores de cabeça, insônia e úlcera, para o sexo masculino; dores de cabeça e insônia, para o sexo feminino. No plano comportamental, a falta de empenho e dificuldade de inter-relação, nos homens e postura conflituosa e dificuldades de inter-relação, nas mulheres. No plano emocional, a perda do envolvimento e entusiasmo e irritabilidade, nos homens, e, nas mulheres irritabilidade e impaciência. No plano cognitivo, a baixa produção acadêmica e desorganização mental, nos homens, e baixa produção acadêmica, nas mulheres. Os fatores mais relevantes, para os homens, foram: a dificuldade na ocupação do tempo livre, a situação econômica atual, o desinteresse dos alunos, a falta de cooperação dos colegas, a preparação das aulas, a avaliação dos alunos, a falta de recursos materiais, pouco relacionamento profissional com colegas de outros cursos, insuficiente titulação acadêmica e indefinição do papel profissional. Os fatores mais relevantes, para as mulheres, foram: o desgaste de trabalhar em casa e na instituição, o desinteresse dos alunos, falta de lealdade e cooperação entre os colegas, preparação das aulas e avaliação dos alunos, a falta de recursos materiais, a insuficiente titulação acadêmica e o desinteresse institucional em propiciar as condições necessárias para elaborar a dissertação e/ou tese de mestrado. Sendo que apenas três docentes apresentaram 100% de indicadores, sintomas e fatores, conclui-se que, neste contexto de docência universitária, o fenômeno do mal-estar ainda não está instalado, porém, a pesquisa mostra que há uma forte tendência nesta direção. Cabe, portanto, criar espaços de prevenção do mal-estar docente, reunindo os esforços dos sujeitos, em direção ao desenvolvimento profissional e auto-realização, aos esforços institucionais, ao entender o tema como relevante no processo de formação contínua de seus docentes.